

Carta aos fariseus

1. Pertencço à incômoda categoria dos homens que lêem o Evangelho diariamente, e não têm propriedade privada.

2. Não conseguireis me anexar, patrioteiros, bem-pensantes, homens untuosos e incolores.

3. Deveis ler na minha fisionomia que eu não sou dos vossos, que eu não aprovo a vossa ação medíocre, baseada no interesse material.

4. Sei muito bem que sois mornos e passais ao largo quando me vedes: receais que eu vos comunique minha chama, e que comeceis a odiar vossos empregos, vossos parentes, vossos hábitos sem importância.

5. Não admiro, como vós, as instituições jurídicas e políticas que garantem vossa vida desinteressante de uma classe, de uma época e de um ambiente errados.

6. Não sou apenas o observador do meu tempo; antecipo os tempos futuros: e vós ainda não atingistes vosso tempo.

7. Se não credes no que eu creio, vivereis como tolos e morre[re]is de indigestão.

8. Porque não podeis crer no que eu creio, se eu atravesso vosso cérebro e vos apresento à vossa consciência?

9. Vós esperais a vinda do chefe temporal; eu espero a vinda do Chefe da eternidade, vencedor do tempo, do pecado e da morte.

10. Vós usais as palavras que herdastes de vossos pais, de vossos professores, de vossos jornalistas.

11. Não quereis ser deuses! Se quisésseis andar comigo usar[í]eis as palavras que aprendi com o Pai celeste, o Princípio e o Fim.

Rio de Janeiro, 27/jun/1937. 6º Domingo depois de Pentecostes.

